

Diário Notícias 03-05-2006	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	298 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	79040	Página (s):	5

UE INVESTIGA VOOS ILEGAIS

Dois aviões fretados pela CIA passaram pelos Açores sem prisioneiros a bordo

Ⓜ Fernando Madail

O avião fretado pela CIA que terá levantado das Lajes, a 29 de Outubro de 2005, com destino a Baku, conforme noticiava ontem o jornal espanhol *El País*, terá servido, de acordo com fonte do Ministério dos

Negócios Estrangeiros contactada pelo DN, para repatriar um cidadão do Azerbaijão detido em Barcelona.

O voo secreto mais polémico com escala em Portugal terá ocorrido em 2002, quando o cidadão canadiano Maher Arar foi levado para a Jordâ-

nia para ser torturado e esse avião, no regresso aos Estados Unidos, já vazio, fez uma escala nos Açores.

O eurodeputado português Carlos Coelho, que preside à Comissão Temporária sobre a Alegada Utili-

Direitos reservados



Santa Maria | Avião que levou canadiano para a Jordânia fez escala no regresso

zação pela CIA de Países Europeus para o Transporte e Detenção Ilegal de Prisioneiros, constituída em 26 de Janeiro e mais conhecida como TDIP (Transporte e Detenção Ilegal de Prisioneiros), já terá obtido evidências sobre quatro casos em que estão envolvidos cidadãos ou territórios europeus. Mas é “muito difícil distinguir o trigo do joio”, explica Carlos Coelho, não só porque outras instituições (Departamento de Comércio ou FBI) fretam os mesmos aparelhos, como há voos da CIA sem violação de direitos humanos.

O caso mais relevante, lembra

Carlos Coelho, foi o do cidadão egípcio Abu Omar, que vivia em Itália com o estatuto de asilado político e que a CIA raptou e levou para o seu país. Um procurador de Milão quer mesmo julgar à revelia os 22 agentes americanos identificados como sendo os autores do rapto. Os outros dois casos documentados pela TDIP envolvem um alemão raptado na Macedónia e, de acordo com a versão que contou na comissão, sujeito a tortura no Afeganistão; e dois cidadãos com passaporte sueco ilegalmente retirados do seu país.

Além dos mais de 400 “prisioneiros” – “detidos em processos extrajudiciais”, precisa o eurodeputado – em Guantánamo, que não podem recorrer ao direito americano (a prisão fica em Cuba) nem invocar o direito internacional (os EUA não lhes reconhecem o estatuto de soldados cobertos pela Convenção de Genebra), pode haver ainda “subcontratação de torturas”, denunciadas pelo ex-agente da CIA Bob Baer, que Carlos Coelho irá ouvir em Setembro, com países especializados em extrair confissões, torturar ou executar. |

